

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA “TOTAL COST OF OWNERSHIP” NA ANÁLISE DE COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA PARA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Autor: Dilson Fernandes Silva Junior **Orientador:** Maria de Lourdes F. Cassiano Dias

Palavras-chave: procurement, total cost of ownership, matéria-prima **Email:** dil.junior@gmail.com

Introdução

A indústria farmacêutica desenvolveu-se desde o princípio baseando-se na pesquisa como força motriz para a descoberta de novas drogas que melhoraram a vida das pessoas. No Brasil, principalmente após o crescimento dos medicamentos genéricos (no final dos anos 90), surgiram grandes grupos nacionais incentivados pelo ganho de escala na produção de medicamentos que começaram a competir com as grandes corporações multinacionais (que possuem capacidade de pesquisa superior). Atualmente, para manter a rentabilidade da indústria, o profissional de *procurement* é vital para encontrar novas fontes de suprimentos com custo competitivo e qualidade equivalente.

Objetivos

Utilizar a metodologia do Total Cost Of Ownership (TCO) (Cavinato, 2006) como modelo de análise de negociações de matéria-prima (PVDC), desde o preço negociado com o fornecedor, passando pelos custos inerentes à cadeia de abastecimento (fretes, armazenagem), até a chegada do material no seu destino.

Metodologia

A partir da determinação da demanda necessária para PVDC (policloreto de vinilideno) através do sistema ERP, cria-se um time multidisciplinar para alinhamento das necessidades do negócio, assim o time de procurement realiza uma pesquisa de mercado para encontrar as fontes de materiais que atendam os requerimentos. Encontrou-se duas fontes, a primeira no mercado nacional e a segunda no mercado internacional (Portugal). Utilizando a ferramenta do *Total Cost Of Ownership* (Cavinato, 2006), todos os custos são somados até o material chegar no armazém do comprador e posteriormente os valores são comparados para determinar a fonte de suprimento mais competitiva.

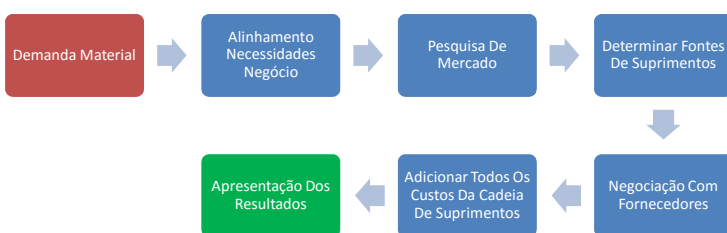


Figura 1: Fluxo do método – Fonte: Adaptado de (Cavinato, 2006)

Resultados

Após a negociação comercial, determinação das responsabilidades entre vendedor e comprador (através do INCOTERM®) e adição dos custos inerentes a cadeia de suprimentos encontrou-se a melhor solução na fonte#02 oriunda de Portugal e disponível através de um processo de importação de matéria-prima. A fonte#02 gera uma economia de R\$ 107.144,60 para a empresa se comparada com a fonte#01 com um câmbio de BRL 3.80/USD.

Tabela 1: Comparativo de preços entre as fontes negociadas. Fonte: Elaborada pelo autor.

| | Material | Origem | Preço Final | Unidade De Medida | INCOTERM |
|----------|----------|----------------------------|-------------|-------------------|---------------------|
| Fonte#01 | PVDC | Fonte Local (Cotia-SP) | 52.00 | Kg | DDP Fábrica Cliente |
| Fonte#02 | PVDC | Fonte Importada (Portugal) | 49.32 | Kg | DDP Fábrica Cliente |

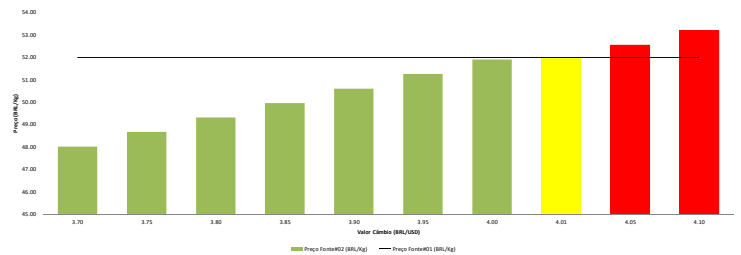


Figura 2: Comparação de preços entre a fonte#01 e fonte#02

Conclusões

O trabalho em questão foi eficaz na comparação entre as duas fontes de materiais disponível para o escopo sugerido. A ferramenta de *Total Cost Of Ownership* (Cavinato, 2006) foi utilizada para comprovar que a opção de importação do PVDC é a mais competitiva, ao contrário da opção de fonte nacional quando o câmbio está abaixo de BRL 4.01/USD. Com o advento dessa ferramenta, os profissionais de procurement terão embasamento teórico e prático para estabelecer sua estratégia de *sourcing* e comprovar para os clientes internos que opções de importação de materiais podem ser benéficas economicamente, embora existam riscos e uma maior operação para a manutenção do método.

Referências Bibliográficas
 APRENDENDO – Aprendendo a Exportar (2015). Disponível em <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/maquinas/planejando_exp/plan_estrategico/logistica/trans_m.asp>. Acesso em 14 de Nov de 2015.
 BB – Banco do Brasil (2010). Termos Internacionais de Comércio (INCOTERMS). Disponível em <<http://www.bb.com.br/docs/dicex/dwn/IncotermsRevised.pdf>>. Acesso em 12 de Nov de 2015.
 Ballou, R. H. (2006) Gerenciamento da Cadeia De Suprimentos/Logística Empresarial. Editora Bookman, Porto Alegre, RS.
 Cavinato, J. L. (2006) Supply Management Handbook. Editora McGraw-Hill, Nova York, EUA.
 Corrêa, H. L. et al. (2001) Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRPII/ERP: Conceitos, Uso e Implementação. Editora Atlas S.A, São Paulo, SP.
 Faria, A. C. (2012) Gestão de Custos Logísticos. Editora Atlas S.A, São Paulo, SP.
 FEBRAFARMA – Federação Brasileira Da Indústria Farmacêutica (2010). Disponível em <<http://febrafarma.org.br/industria-farmacutica>>. Acesso em 20 de Ago de 2015.
 RECEITA – Secretaria da Receita Federal do Brasil (2015). Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em 20 de Nov de 2015.
 SEFA – Secretaria de Estado Da Fazenda do Estado de Minas Gerais (2015). Disponível em <<http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/impostos>>. Acesso em 20 de Nov de 2015.
 Stoudmann G. (2006) Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition. Program on the Geopolitical Implications of Globalization and Transnational Security.
 Turban, E. (2010) Tecnologia da Informação para Gestão: Em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. Editora, Porto Alegre, RS.